

Centrão culpa pequenos por fracasso nas negociações

BRASÍLIA — Os líderes do Centrão acusaram os pequenos partidos de serem os responsáveis pelo novo fracasso, ontem, dos esforços por obter um acordo para alterar o Regimento Interno da Constituinte. "O maior cabo eleitoral do Sarney é o PT", disse o Deputado Gastone Righi, Líder do PTB e integrante do Centrão. Outro centrista, o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), foi à tribuna para dizer que o grupo não aceita a acusação de estar adiando uma solução para inviabilizar as eleições presidenciais de 88.

O Deputado José Bonifácio (PDS-MG) afirmou que o grupo não pode mais ceder às esquerdas. De manhã, os principais líderes centristas reuniram-se na casa do Deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) e redigiram um documento com os principais pontos em discussão, estabelecendo até onde o Centrão admite chegar, a partir da proposta inicial do grupo. O texto diz que o grupo só aceita que os requerimentos para votação em separado (destaques) sejam subscritos por 140 constituintes, um dos pontos que dificultam o acordo.

O Centrão também não pretende abrir mão do número de emendas que cada constituinte poderá apresentar individualmente ao projeto — são cinco — e dos pedidos de destaque à matéria a ser votada (até oito).



Telefoto de Gustavo Miranda

Cardoso Alves, Brandão e Genoino trocam acusações sobre a obstrução

Com relação à preferência automática para os pequenos partidos, o Centrão admite que cada partido com mais de 15 constituintes tenha direito a uma prioridade, independente das 280 assinaturas. Os partidos com menos de 15 constituintes deverão instituir um rodízio para apresentar as 12 emendas automáticas que o Centrão admite ceder. Os requerimentos de preferência serão submetidos a votação prévia do plenário.

— Não estou compreendendo a posição da esquerda, principalmente do PT. Eles sabem que não vamos ceder mais nada além desses pontos e insistem na obstrução. É um absurdo imaginar que iríamos provocar todo este clima para depois ceder nas prerrogativas da maioria — disse o Deputado Gastone Righi.

Mesmo preocupados em não assumir a responsabilidade pelo atraso na votação da Constituinte, os líde-

res do Centrão receberam com certo alívio a notícia de que o acordo não saiu. É a única forma de o grupo se reestruturar para a votação em plenário, acionando seus "bombeiros de plantão" para apagar os eventuais "incêndios" provocados, na maioria das vezes, "por ciúmes entre homens", como ilustrou o Deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), o coordenador de mobilização do grupo.

Além disso, o Centrão precisa de tempo para colher as 280 assinaturas necessárias à preferência automática. De acordo com assessores do grupo, apesar de existir uma perfeita identificação de princípios entre os integrantes do Centrão, está muito difícil chegar ao consenso em torno do que deve ser modificado e como modificar. É o caso da estabilidade no emprego, por exemplo. Os 320 integrantes do Centrão defendem a derrubada do dispositivo aprovado pela Comissão de Sistematização, mas existem três linhas de soluções apresentadas por membros do grupo, dificultando o acordo. Uma parte defende a substituição da fórmula atual pela indenização progressiva proporcional; outros querem manter o sistema vigente, mas configurado no texto constitucional; outros ainda defendem que a matéria deve ser objeto de legislação ordinária.